



Visita de Estudo Ornitológico SPEA ao Parque Regional de la Sierra de Gredos 2022

10 a 13 de junho de 2022

Participantes:

Luís Manuel Mestre, Maria Margarida Mestre, Teresa Cohen, Judite Carla Ramos, Jason Platt, José Pádua, e João Varela

Guia SPEA:

Domingos Leitão

Organização:

Lara Broom e Domingos Leitão

Relatório e listas:

Domingos Leitão e Teresa Cohen

Foto da capa:

Papa-moscas-preto (*Ficedula hypoleuca*), uma das espécies mais procuradas e mais difíceis de detetar e fotografar. (Foto: Teresa Cohen)

Esta foi uma visita de estudo ornitológico de quatro dias (três noites) ao Parque Regional de la Sierra de Gredos (Ávila, Espanha), organizada pela SPEA para os seus sócios. Utilizámos como base o hotel Parador de Gredos, em Navarredonda de Gredos, para explorar as montanhas, florestas e vales fluviais do parque natural. Na ida para Gredos passámos no Parque Nacional de Monfragüe, e na volta passámos nos Llanos de Trujillo e nos Llanos de Cáceres. Foi possível aos participantes conhecerem um pouco da avifauna espetacular e demais biodiversidade da Serra de Gredos, num ambiente calmo e descontraído.

ITINERÁRIO

Dia 1 – Sexta-feira, dia 10 de junho: viagem de Lisboa para Navarredonda de Gredos

Esta jornada ornitológica começou em Lisboa, junto à Sede da SPEA. Devido ao tempo excessivamente quente que se esperava, combinámos sair duas horas antes da hora programada. Pelas 9h já estávamos a tomar café numa área de serviço do Caia. O café era bom, mas os restantes serviços nem por isso. Depois do café e WC seguimos na direção de Monfragüe. As primeiras aves “decentes”, forma dois rolieiros observados 35km sul do parque, na beira da estrada.

Chegámos ao Parque Nacional de Monfragüe cerca das 12h30, parámos na beira a estrada com os primeiros grifos e abutres-pretos, só para preparar os binóculos e as câmaras fotográficas. Pouco depois estávamos no Salto del Gitano, onde encontrámos uma equipa da Sociedad Española de Ornitología, que nos ajudou a encontrar rapidamente dois ninhos de cegonha-preta, britango, andorinhões-cafre e melro-azul. Nada mau para a primeira paragem, num sítio que é sempre especial.



Cegonha-preta (*Ciconia nigra*)
Foto: Luis Manuel Mestre

Seguimos para um piquenique no parque de merendas da Fuente del Francês, onde para além dos petiscos que trazíamos, também nos deslumbrámos com uma mega colónia de andorinha-dos-beirais e andorinhão-real. Depois do piquenique, demos uma voltinha pelo parque, e parámos no fontanário, cuja a água atraía dezenas de pássaros que vinham saciar a sede. Foi uma excelente oportunidade para fotografia de aves comuns, e outras menos comuns, com o bico-grossudo. Depois seguimos viagem para norte, que ainda tínhamos muitos quilómetros até à montanha. Fizemos uma última paragem na Portela del Tietar, onde vimos mais uma vez britango, papa-figos e rola-brava.

Pelas 18h30 fizemos uma pequena paragem no miradouro do Puerto del Pico, que produziu os primeiros búbios-vespeiros, cias, sombrias e cabras-monteses. Uma hora depois estávamos no hotel Parador de Gredos, onde nos instalámos e jantámos um delicioso jantar. Depois do jantar ainda demos uma voltinha pelo pinhal, onde ouvimos noitibó-cinzentos.

Depois de um dia de viagem, ainda assim com aves, fomos descansar, pois tínhamos de recuperar forças para a alta-montanha no dia seguinte.

Dia 2 – Sábado, dia 11 de junho: Alta-montanha, Plataforma de Gredos e Prado de las Pozas

O dia começou muito bem, com um pequeno almoço maravilhoso. Alguns de nós deram uma voltinha nos pinhais em redor do hotel, onde observaram bandos de cruza-bicos e algumas milheirinhas-serranas. Sem demoras seguimos na direção da Plataforma de Gredos, com passagem por prados e lameiros com alvéolas-amarelas, cias, hortulanas e papa-amoras. Parámos junto à portaria de acesso à Plataforma, para adquirir o bilhete de acesso e procurar na junção dos rios, em busca de melro-d'água, mas sem sucesso.

Chegados à plataforma de Gredos fomos brindados com melro-azul e melro-das-rochas, este último observado mesmo por cima das nossas cabeças, pousado no para-raios dos edifícios da plataforma. Iniciamos a subida pelo trilho da calçada romana, por entre inúmeros chascos-cinzentos, ferreirinhas, cias e hortulanas. Chegados ao prado da Pozas, a cerca de 2000 metros de altitude, fomos brindados por um coro de lavercas e por grifos e corvos que cruzavam os céus. Subimos mais um pouco para procurar o pisco-de-peito-azul nos matos de urze e carqueja, e não tardou muito até observarmos um macho a cantar e a marcar o seu território.



Melro-das-rochas (*Monticola saxatilis*)
Foto: Luis Manuel Mestre

Com os objetivos da manhã cumpridos fizemos um piquenique na beira de uma ribeira de montanha, e durante o nosso almoço surgiram dois bítios-vespeiros, um deles de plumagem escura. Depois do farnel, alguns de nós atravessaram a ribeira e foram fotografar orquídeas-da-serra, que este ano devido à seca não estavam tão exuberantes como costumam estar.

Depois do almoço o grupo separou-se. Metade desceu para a plataforma de Gredos, e a outra metade subiu mais meia hora para ver petinha-ribeirinha nuns prados mais a cima. Na descida para de volta à plataforma tivemos muitas cabras-monteses e dois milhafres-reais. Ainda fizemos trabalho para o melro-d'água, procurando em todos os rápidos e junto a construções humanas, mas sem sucesso. Com o calor e fim-de-semana, havia demasiados banhistas dentro dos rios e ribeiras, por todo o lado.



Cabra-montês (*Capra pyrenaica*). Foto: DLeitão/SPEA

Mais sorte tivemos com o picanço-de-dorso-ruivo, vimos dois num dos prados onde tínhamos passado de manhã, foram detetados após uma busca mais cuidada. Seguiu-se uma visita rápida a uma pequena mercearia em Hoyos de Espino, para adquirir o piquenique dos próximos dois dias, antes de voltar para o hotel. No hotel tivemos mais um jantar delicioso, fizemos a lista e fomos descansar, pois tinha sido um dia bem cheio.

Dia 3 – Domingo, dia 12 de junho: Hoyos de Espino e Pinhal de Gredos

O dia começou cedo, e fomos diretos aos pinhais de Hoyos de Espino, nas margens do rio Tormes. Fizemos o percurso desde o parque de merendas até a Las Chorreras. O percurso, ladeado por pinhal de pinheiro-casquinha e floresta aluvial de choupos e salgueiros, produziu abutre-preto, águia-cobreira, milhafre-real, bítio-vespeiro, ógea, cuco-canoro, estrelinha-real, e o tão procurado papa-moscas-preto. Este pequeno pássaro, com a sua plumagem preta e branca é surpreendentemente difícil de observar na época nupcial. O seu

comportamento muito discreto e o facto de permanecer na copa de grandes árvores, contrasta fortemente com a facilidade de observação da espécie em época de migração.

Fizemos o piquenique no parque de merendas do Tormes, mas como estava muita gente não fizemos observação de aves no local. Após o café, fomos imediatamente para o refúgio El Mellizo, procurar o melro-d'água nas margens do rio Barbellido. Infelizmente falhámos mais uma vez em detetar esta espécie. Mas observámos muito grifos, águia-cobreira, picanço-real, um bando de tordoveias, vários lagartos-d'água e uma aranha-lobo, que foi confundida com uma tarântula.

Devido ao calor voltamos para o hotel mais cedo. Uns foram descansar e outros foram explorar o pinhal em redor do Parador. Esta volta produziu estrelinha-real, chapim-de-poupa e papa-moscas-preto. Depois do terceiro e último jantar delicioso fomos dormir mais cedo, porque no dia seguinte sairíamos de viagem ao nascer do dia, para tentar aproveitar a manhã.

Dia 4 – Segunda-feira, dia 13 de junho: viagem de Navarredonda para Lisboa

Sáimos às 7h com malas e vontade de ver aves estepárias. Tomamos o pequeno-almoço no Puerto del Pico, o café numa estação de serviço perto de Oropesa e às 9h45 estávamos nos Llanos de Trujillo. O termómetro marcava já 30°C, e havia grifos e abutres-pretos no ar. Para além dos abutres, observámos tartaranhão-caçador, calhandra-real, picanço-barreteiro e um grande bando de pardais-espanhóis a comer gafanhotos atropelados na estrada. Mas nada de gangas.

Com a temperatura a aumentar, seguimos para os Llanos de Cáceres, por entre montados de azinho, localmente conhecidos por dehesas, e ribeiras secas. Chegamos aos Llanos de Cáceres, seguimos por uma estrada rural que iria dar a um observatório de aves no meio da estepe. Nessa estrada havia inúmeras caixas-ninho, onde observámos muitas gralha-de-nuca cinzenta, muitos francelhos e o fantástico record de 16 rolieiros. Junto ao observatório vimos águia-sapeira e mocho-galego, mas mais uma vez nada de gangas. Comemos uma sandes e bebemos água, e com a temperatura a chegar aos 40°C, cerca das 13h30, pusemos fim à observação de aves.



Rolieiro (*Coracias garrulus*)
Foto: Luis Manuel Mestre

Seguimos para uma viagem de quatro horas para Lisboa, onde chegamos pelo final da tarde. Cansados, mas com a memória cheia de excelentes observações de aves e belos momentos de amizade.

É verdade que fomos prejudicados pelo calor e pela seca que assolou a Península Ibérica. Mas, temos aprender a viver com as alterações climáticas, e simultaneamente procurar mudar os nossos comportamentos individuais e as políticas públicas, para contrariar este problema grave para as pessoas e para a natureza. A SPEA acredita que a observação de aves pode dar-nos força e alento para esta luta. Por isso, vamos continuar a organizar visitas ornitológicas com esta.



Grupo SPEA no Prado de las Pozas (Serra de Gredos). Foto: DLeitão/SPEA

Lista de aves (101 espécies):

Pato-real	<i>Anas platyrhynchos</i>
Codorniz	<i>Coturnix coturnix</i>
Mergulhão-pequeno	<i>Tachybaptus ruficollis</i>
Pombo-doméstico	<i>Columba livia</i>
Pombo-torcaz	<i>Columba palumbus</i>
Rola-brava	<i>Streptopelia turtur</i>
Rola-de-colar	<i>Streptopelia decaocto</i>
Cuco-canoro	<i>Cuculus canorus</i>
Noitibó-cinzento	<i>Caprimulgus europaeus</i>
Andorinhão-real	<i>Apus melba</i>
Andorinhão-preto	<i>Apus apus</i>
Andorinhão-cafre	<i>Apus caffer</i>
Cegonha-preta	<i>Ciconia nigra</i>
Cegonha-branca	<i>Ciconia ciconia</i>
Garça-real	<i>Ardea cinerea</i>
Carraceiro	<i>Bubulcus ibis</i>
Britango	<i>Neophron percnopterus</i>
<u>Bútio-vespeiro-ocidental</u>	<u><i>Pernis apivorus</i></u>
Abutre-preto	<i>Aegypius monachus</i>
Grifo-comum	<i>Gyps fulvus</i>
Águia-cobreira	<i>Circaetus gallicus</i>



Foto: Luis Manuel Mestre

Águia-calçada	<i>Hieraaetus pennatus</i>
Águia-sapeira	<i>Circus aeruginosus</i>
Tartaranhão-caçador	<i>Circus pygargus</i>
Açor	<i>Accipiter gentilis</i>
Milhafre-real	<i>Milvus milvus</i>
Milhafre-preto	<i>Milvus migrans</i>
Águia-d'asa-redonda	<i>Buteo buteo</i>
Mocho-galego	<i>Athene noctua</i>
Poupa	<i>Upupa epops</i>
Guarda-rios	<i>Alcedo atthis</i>
Abelharuco	<i>Merops apiaster</i>
Rolieiro	<i>Coracias garrulus</i>
Pica-pau-malhado	<i>Dendrocopos major</i>
Peto-real-ibérico	<i>Picus sharpei</i>
Francelho	<i>Falco naumanni</i>
Peneireiro-vulgar	<i>Falco tinnunculus</i>
Ógea	<i>Falco subbuteo</i>
Papa-figos	<i>Oriolus oriolus</i>
Picanço-de-dorso-ruivo	<i>Lanius collurio</i>
Picanço-real-meridional	<i>Lanius meridionalis</i>
Picanço-barreteiro	<i>Lanius senator</i>
Gaio	<i>Garrulus glandarius</i>
Charneco	<i>Cyanopica cooki</i>
Pega	<i>Pica pica</i>
Gralha-de-nuca-cinzenta	<i>Corvus monedula</i>
Gralha-preta	<i>Corvus corone</i>
Corvo	<i>Corvus corax</i>
Chapim-carvoeiro	<i>Periparus ater</i>
Chapim-de-poupa	<i>Lophophanes cristatus</i>
Chapim-azul	<i>Cyanistes caeruleus</i>
Chapim-real	<i>Parus major</i>
Calhandra-real	<i>Melanocorypha calandra</i>
Laverca	<i>Alauda arvensis</i>
Cotovia-escura	<i>Galerida theklae</i>
Cotovia-de-poupa	<i>Galerida cristata</i>
Felosa-poliglota	<i>Hippolais polyglotta</i>
Andorinha-das-rochas	<i>Ptyonoprogne rupestris</i>
Andorinha-das-chaminés	<i>Hirundo rustica</i>
Andorinha-dáurica	<i>Cecropis daurica</i>
Andorinha-dos-beirais	<i>Delichon urbicum</i>
Felosa-de-papo-branco	<i>Phylloscopus bonelli</i>
Chapim-rabilongo	<i>Aegithalos caudatus</i>
Toutinegra-de-barrete	<i>Sylvia atricapilla</i>
Toutinegra-dos-valados	<i>Curruca melanocephala</i>
Papa-amoras-comum	<i>Curruca communis</i>
Estrelinha-real	<i>Regulus ignicapilla</i>
Trepadeira-azul	<i>Sitta europaea</i>
Trepadeira-do-sul	<i>Certhia brachydactyla</i>
Carriça	<i>Troglodytes troglodytes</i>
Estorninho-preto	<i>Sturnus unicolor</i>
Tordoveia	<i>Turdus viscivorus</i>
Melro-comum	<i>Turdus merula</i>
Pisco-de-peito-ruivo	<i>Erithacus rubecula</i>
Rouxinol	<i>Luscinia megarhynchos</i>
Pisco-de-peito-azul	<i>Luscinia svecica</i>
Papa-moscas-preto	<i>Ficedula hypoleuca</i>



Foto: Teresa Cohen



Foto: Teresa Cohen

Rabirruivo	<i>Phoenicurus ochruros</i>
Melro-das-rochas	<i>Monticola saxatilis</i>
Melro-azul	<i>Monticola solitarius</i>
Cartaxo	<i>Saxicola rubicola</i>
Chasco-cinzento	<i>Oenanthe oenanthe</i>
Ferreirinha	<i>Prunella modularis</i>
Pardal-do-telhado	<i>Passer domesticus</i>
Pardal-espanhol	<i>Passer hispaniolensis</i>
Alvéola-cinzenta	<i>Motacilla cinerea</i>
Alvéola-amarela	<i>Motacilla flava</i>
Alvéola-branca	<i>Motacilla alba</i>
Petinha-ribeirinha	<i>Anthus spinoletta</i>
Tentilhão	<i>Fringilla coelebs</i>
Bico-grossudo	<i>Coccothraustes coccothraustes</i>
Verdilhão	<i>Chloris chloris</i>
Pintarroxo-de-bico-escuro	<i>Linaria cannabina</i>
Cruza-bico	<i>Loxia curvirostra</i>
Pintassilgo	<i>Carduelis carduelis</i>
Milheirinha-serrana	<i>Carduelis citrinella</i>
Milheirinha-europeia	<i>Serinus serinus</i>
Trigueirão	<i>Emberiza calandra</i>
Cia	<i>Emberiza cia</i>
Escrevedeira	<i>Emberiza cirulus</i>
Sombria	<i>Emberiza hortulana</i>



Foto: Luis Manuel Mestre

Relatório no PortugalAves eBird: <https://ebird.org/portugal/tripreport/63343>

Outros vertebrados terrestres (4 espécies):

<i>Pelophylax perezi</i>	Rã-verde
<i>Iberolacerta cyreni</i>	Lagartixa-da-montanha-de-cyren
<i>Lacerta schreiberi</i>	Lagarto-d'água
<i>Capra pyrenaica</i>	Cabra-montês



Foto: DLeitão/SPEA

Borboletas (incompleta, 7 espécies):

<i>Anthocaris euphenoides</i>	
<i>Lycaena tityrus</i>	
<i>Glaucopsyche alexis</i>	
<i>Issoria lathonia</i>	
<i>Melitaea phoebe</i>	
<i>Vanessa cardui</i>	Bela-dama
<i>Aglais urticae</i>	
<i>Eurrhysis pollinalis</i>	



Foto: DLeitão/SPEA

Flora (apenas algumas espécies referidas no texto):

<i>Pinus sylvestris</i>	Pinheiro-casquinha
<i>Quercus rotundifolia</i>	Azinhaira
<i>Populus alba</i>	Choupo
<i>Pterospartum tridentatum</i>	Carqueja
<i>Erica australis</i>	Urze
<i>Dactylorhiza maculata</i>	Orquídea-da-serra

Contactos:
socios@spea.pt
www.spea.pt



Salto del Gitano (Parque Nacional de Monfragüe). Foto: DLeitão/SPEA



Calçada romana (Parque Natural Regional de la Sierra de Gredos). Foto: DLeitão/SPEA



Rio Barbellido (Parque Natural Regional de la Sierra de Gredos). Foto: DLeitão/SPEA